

# Resumo de notícias econômicas

14 de Dezembro de 2021 (terça-feira)

Ano 3 n. 233

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 14 DEZEMBRO DE 2021**

- **Open banking entra na 4ª fase com mais opções de serviços e investimentos**
- **PIB per capita deve levar 7 anos para voltar a nível pré-recessão**
- **Brasileiro quer trabalho flexível**
- **HOME OFFICE ACIONA TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO**
- **Brasil cai no ranking da produção industrial, diz CNI**
- **'Meteoro' das dívidas pode virar 'asteroide' de quase R\$ 1 tri**
- **Com conta de luz cara, Estados e capitais buscam geração própria**
- **Investimentos em agtechs**
- **Brasileiro se protege mais em seguro viagem**
- **Cursos tecnológicos atraem com 'mão na massa'**
- **Inadimplência piora no fim do ano**
- **Monitoramento e gerenciamento de lavouras**

## **Open banking entra na 4ª fase com mais opções de serviços e investimentos (14/12/2021)**

### **Broadcast**

Às vésperas do lançamento da sua quarta e última fase, o open banking acumula mais de 1 milhão de autorizações de clientes para compartilhamento de seus dados bancários, segundo o Banco Central (BC). Um dos primeiros a “abrir o sistema financeiro” no mundo, o Reino Unido precisou de dois anos para alcançar essa marca – o Brasil conseguiu em quatro meses.

A iniciativa do BC, que pretende aumentar a competitividade no sistema financeiro, começou em fevereiro. De lá para cá, já são mais de 700 instituições participantes e 51 milhões de conexões, que são as “chamadas” entre as instituições participantes para troca de informações.

Nesta última etapa, que começa amanhã, será possível a troca de informações entre instituições financeiras sobre investimentos, seguros, previdência privada e câmbio. É o open finance (finanças abertas, em tradução livre).

Em um primeiro momento, haverá apenas o compartilhamento dos produtos ofertados pelas instituições financeiras, incluindo taxas e condições, o que vai facilitar a comparação entre os serviços pelo cliente. Mas, em 31 de maio de 2022, o usuário também vai poder partilhar seus próprios dados de investimento, seguros, previdência privada e câmbio, se for do seu desejo.

## **PIB per capita deve levar 7 anos para voltar a nível pré-recessão (14/12/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Para retomar o patamar de 2013, ano que antecedeu o início da recessão no governo Dilma, o PIB per capita tem de crescer, em média, 2,1% ao ano entre 2023 e 2028. Projeção do IBRE/FGV mostra que o indicador deve encerrar 2021 em R\$ 36.661, maior do que 2020, mas ainda abaixo do registrado em 2019.

Mesmo que a economia ganhe alguma tração, a recuperação do padrão de vida dos brasileiros será lenta nos próximos anos. O PIB per capita – soma das riquezas

produzidas pelo País dividida por seus habitantes – poderá levar, pelo menos, mais sete anos para recuperar o nível de 2013. Na projeção do IBRE/FGV, o PIB per capita deve encerrar este ano em R\$ 36.661, alta de 3,8% ante 2020. Se o cálculo se confirmar, o indicador ainda estará 1% abaixo do valor registrado em 2019 (R\$ 36.969), logo antes da pandemia de covid19. E ficará 7,7% abaixo do pico histórico medido em 2013 (R\$ 39.685). Silvia Mattos, coordenadora do Boletim Macro do IBRE/FGV, acredita que o indicador poderá voltar ao nível de 2013 em 2028 – 15 anos depois. Para isso, o PIB precisaria crescer, em média, 2,1% ao ano entre 2023 e 2028. Descontado o aumento da população, isso resultaria numa expansão de 1,5% do PIB per capita ao ano.

O resultado esperado para 2022 não entra nessa conta. É que, para o IBRE/FGV, o PIB de 2022 deve crescer 0,7%, o mesmo ritmo do avanço populacional – com estabilidade no PIB per capita. E ainda não é possível descartar um retrocesso, diante do desajuste fiscal, inflação em alta e acentuada instabilidade política. Se a riqueza gerada não cresce, o quadro se complica ainda com a desigualdade social. Dados do IBGE mostram que a desigualdade piorou entre 2018 e 2019. O índice de Gini, medida da desigualdade de renda domiciliar, melhorou em 2020, mas as perspectivas não são animadoras. Mesmo com o auxílio emergencial, um em cada quatro brasileiros vive abaixo da linha da pobreza, o que correspondeu a 51 milhões de pessoas em 2020.

## **Brasileiro quer trabalho flexível (14/12/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Para os profissionais, os traumas da pandemia foram vitais para criar novas prioridades e compatibilizar a vida financeira com o bem-estar social. Apesar dos mais de 14 milhões de desempregados no País, elas não estão sozinhas nessa nova realidade para profissionais mais qualificados. Pesquisa feita pela consultoria de recursos humanos Randstad mostra que 81% dos brasileiros querem mais equilíbrio entre vida profissional e pessoal – acima da média global, de 67%.

O resultado da pesquisa, que ouviu mais de 27 mil pessoas de 34 países, revela um fenômeno chamado pela consultoria de “great enlightenment” – ou “a grande iluminação”. Trata-se do despertar do trabalhador que deve ser percebido pelo mercado daqui para frente. “A pandemia trouxe uma nova noção de realidade, com hábitos digitais e um aprendizado constante”, diz o presidente da Randstad, Fabio Battaglia.

Segundo ele, a visão de que é necessário mudar aspectos das carreiras ocorre mais nas posições administrativas, cujo pessoal foi em peso para o home office e teve de conviver com as atividades pessoais e profissionais dentro de casa. Nas áreas operacionais, isso não ocorre ainda.

## **HOME OFFICE ACIONA TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO (14/12/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

O termo workaholic, definitivamente, ficou fora de moda. Depois da pandemia e do modelo remoto, muitos trabalhadores começaram a rever seus objetivos profissionais. No início da pandemia, havia um estresse de trabalhar todos juntos num mesmo espaço. Aos poucos, os profissionais foram conseguindo se autogerenciar, até o ponto que a maioria já não quer voltar ao modelo antigo dos escritórios, diz o presidente da Randstad, Fabio Battaglia.

A questão é que, em casa, os trabalhadores passaram a fazer múltiplas tarefas, combinando atividades profissionais e pessoais, sem perder a produtividade. “Agora com o modelo híbrido, temem mudar essa rotina”, afirma Bataglia. De acordo com a pesquisa da Randstad, 92% dos trabalhadores brasileiros querem formatos de trabalho e carreiras flexíveis para acomodar outras atividades, enquanto a média global é 76%. “Hoje, o tema mais importante é flexibilidade”, diz o executivo da Randstad.

O diretor regional e sócio da empresa de recrutamento de executivos Tailor, Gustavo Leme, destaca que essas mudanças chegaram aos níveis mais altos das corporações. Antes, diz ele, era complicado atrair candidatos de grandes centros para o interior. “Hoje, mesmo quem não tem família aceita propostas para trabalhar fora das capitais como forma de melhorar o ritmo de vida.”

Foi pensando nessa qualidade de vida melhor que a personal trainer Brenda Oliveira renunciou a um trabalho fixo numa academia e ficou apenas com as aulas particulares. Apesar da incerteza financeira por não ter uma carteira assinada, Brenda priorizou o tempo para equilibrar sua vida pessoal. A decisão coincidiu com a chegada de sua irmã caçula, agora com dois meses de idade. “No ritmo que estava, não dava tempo nem de ver a bebê. E queria acompanhar a evolução dela.” Além disso, diz a personal, conciliar as aulas particulares com a academia tirava tempo para coisas básicas

como treinar, almoçar sossegada e se cuidar. “É claro que a questão financeira é importante, mas também tenho de pensar na minha saúde e no bem-estar.”

## **Brasil cai no ranking da produção industrial, diz CNI (14/12/2021)** **O Estado de S. Paulo.**

O Brasil caiu uma posição no ranking da indústria global desde o início da pandemia, que atingiu a produção no mundo inteiro, mas não na mesma intensidade. Entre os países que tiveram retração acima da média na atividade do setor, o País foi superado pela Rússia, ao cair da 13.<sup>a</sup> para a 14.<sup>a</sup> colocação na lista dos maiores produtores industriais. A queda do Brasil acontece enquanto a China abriu distância como maior país produtor industrial do mundo, sendo responsável por 31,3% da produção global. O dado faz parte de um levantamento feito pela CNI com base em estatísticas, relativas ao ano passado, da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial. A conclusão da CNI é de que a manufatura brasileira segue perdendo relevância na economia mundial.

Desde 2009, quando ainda figurava entre os dez maiores produtores do mundo, o Brasil vem perdendo peso na indústria global, tendo sido ultrapassado nesse período por Índia, México, Indonésia e Taiwan, além da Rússia. Crises domésticas combinadas a uma presença menor em mercados internacionais reduziram para 1,32% – no dado de 2020, o último disponível – a participação do País no valor adicionado da indústria mundial. Uma década atrás, era de 2%. A última leitura é a pior desde que a CNI começou a fazer o acompanhamento de quanto o Brasil responde da produção global, em 1990. Segundo a entidade, o choque da pandemia na indústria brasileira foi mais severo do que em outros países emergentes como Rússia e Turquia.

A CNI observa que a queda da atividade industrial no Brasil, de 4,4%, foi superior à retração de 4,1% da produção mundial em 2021. Ainda segundo estimativa da entidade, com base em estatísticas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a participação brasileira nas exportações mundiais da indústria de transformação caiu de 0,83%, em 2019, para 0,78% em 2021. É o menor percentual da série estatística, e que, segundo a CNI, derrubou o Brasil para a 31.<sup>a</sup> posição no ranking dos exportadores de bens industriais, ultrapassado pela Indonésia.

## **‘Meteoro’ das dívidas pode virar ‘asteroide’ de quase R\$ 1 tri (14/12/2021)**

### **Broadcast**

O governo federal conseguiu se proteger de parte do “meteoro” de precatórios que teria de pagar em 2022, mas encontrará um “asteroide” de quase R\$ 1 trilhão nos próximos anos. Esse é o volume recorde de desembolso a que a União está sujeita em processos nos quais a chance de derrota é alta, segundo dados do Relatório de Riscos Fiscais divulgado pelo Tesouro Nacional. De acordo com o órgão, processos judiciais classificados como “perda provável” saltaram de um risco aos cofres públicos de R\$ 707 bilhões para R\$ 937,8 bilhões em 2021. O valor ainda pode ser maior, já que há casos nos quais não é possível medir o possível impacto fiscal.

Os processos são classificados em perda provável e possível. Somando as duas categorias, caso a União perdesse todas as ações, o impacto seria de R\$ 2,2 trilhões. Os dados envolvem tanto processos com potencial para resultar em pagamentos diretos pela União, os precatórios, quanto processos nos quais o governo não terá despesas diretas em caso de perda, mas que terão impacto na arrecadação futura projetada. Isso acontece, por exemplo, quando o governo não pode mais cobrar determinado imposto.

Um processo é classificado como perda provável quando abrange ações nas quais já houve alguma decisão colegiada desfavorável à União no STF, no STJ ou no TST. Já nos processos de perda possível, o risco de derrota para a Fazenda também é alto, mas ainda não houve decisão colegiada prévia desfavorável ao governo. Quando a chance de perda é pequena, o Tesouro classifica a ação como remota.

O maior risco está no julgamento de causas tributárias e previdenciárias. De 2020 para 2021, a perda provável no conjunto dessas ações quase dobrou, de R\$ 384,7 bilhões para R\$ 604 bilhões. Além disso, há R\$ 333 bilhões em processos de perda provável envolvendo a administração direta, autarquias e fundações, estatais dependentes e o Banco Central.

## **Com conta de luz cara, Estados e capitais buscam geração própria (14/12/2021)**

### **Broadcast.**

Pelo menos 11 Estados e cinco capitais brasileiras estudam ou já implementam projetos para a geração de energia elétrica, a maioria solar, voltados ao consumo de

seus prédios e de serviços públicos. O dado é revelado em levantamento feito pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), que lançou o Livro Azul da Infraestrutura de 2021, com projetos formulados pelos governos federal e estaduais e pelas capitais voltados à iniciativa privada.

A proliferação dos projetos acontece num contexto de “corrida” por benefícios, uma vez que subsídios para fontes renováveis e geração distribuída passam por um momento de estreitamento. Por lei que entrou em vigor neste ano, subsídios criados para incentivar o desenvolvimento das fontes renováveis serão enxutos a partir de março de 2022. Em relação à geração distribuída, o Congresso discute um projeto que estanca as benesses para quem produz a própria energia.

As iniciativas nos Estados e nas capitais devem envolver pelo menos R\$ 1 bilhão em investimentos. O número tem potencial de ser muito maior, já que apenas sete gestões informaram os recursos previstos nos projetos. Pernambuco prevê a injeção de R\$ 182 milhões numa parceria público-privada (PPP) para geração de energia para consumo de unidades da administração estadual. A Paraíba estuda lançar uma concessão administrativa para geração de energia fotovoltaica. Com isso, espera reduzir as despesas da administração com consumo de energia elétrica em 20%, segundo cálculos do secretário executivo de Energia da Secretaria da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente da Paraíba, Robson Barbosa.

Para o presidente executivo da Abdib, Venilton Tadini, os planos nos Estados mostram um esforço do programa de infraestrutura brasileiro em se voltar cada vez mais ao movimento de transição energética. A vice-presidente da Absolar, Bárbara Rubim, disse que a entidade tem percebido uma procura cada vez maior por projetos de geração distribuída por parte de administrações públicas.

## **Investimentos em agtechs (14/12/2021)**

### **Broadcast**

A gestora de capital de risco Mindset Ventures bateu recentemente a marca de R\$ 15 milhões investidos em 5 agtechs de Israel e dos Estados Unidos. Destas, duas já atuam no Brasil: Taranis e Seetree. Os aportes foram feitos nos últimos 5 anos. “As agtechs estão entre as startups que mais se sentem atraídas pela expansão para o

mercado brasileiro”, diz Daniel Ibri, sócio do fundo, de capital majoritariamente nacional. Em 2022, Ibri prevê que o investimento continue crescendo.

## **Brasileiro se protege mais em seguro viagem (14/12/2021)**

### **Broadcast**

Levantamento da Ciclic, insurtech da BB Seguros, com 225 mil usuários, mostra que em 2019 a proteção em viagens internacionais era comprada com 33 dias de antecedência, e em 2021 passou a ser feita com 22 dias. Revela ainda que desde março, mais da metade das viagens internacionais contam com cobertura covid-19.

## **Cursos tecnológicos atraem com ‘mão na massa’ (14/12/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Até 2023, o Brasil deve gerar mais de 401 mil postos de trabalho que exigem qualificação, mas apenas 100 mil serão preenchidos, conforme levantamento do Senai. A estimativa assusta, mas não surpreende. Uma outra pesquisa, da Associação Brasileira de Estágios (Abres), mostra que só 5% da população conclui o ensino superior e 40% dos recém-formados não conseguem vagas em sua área. Para diminuir o descompasso, especialistas em educação enaltecem os cursos tecnológicos – ou tecnólogos –, que têm duração média de dois ou três anos, menor do que a do bacharelado, por exemplo. Os cursos tecnólogos são escolha de 12,99% das pessoas que ingressam no ensino superior, depois do bacharelado (67,32%) e da licenciatura (19,27%).

“As graduações têm os mesmos direitos e deveres e são reconhecidas pelo MEC. O que diferencia o tecnólogo é a ideia de ‘fast track’ (agilidade e resultados mais rápidos)”, explica Luiz Antonio Tozi, diretor da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de São José dos Campos (SP), que oferece formação superior em tecnologia da informação (TI), análise e desenvolvimento de sistemas, desenvolvimento de software multiplataforma e gestão da produção industrial, entre outras.

O curso Cordontec, da escola de culinária francesa Le Cordon Bleu, com unidades em São Paulo e no Rio de Janeiro, segue a metodologia da prática. Com duração de 12 meses na modalidade intensiva e 24 meses na extensiva, a formação foca no tempo na cozinha. Enquanto nas faculdades de gastronomia geralmente grupos de 3 ou 4 alunos se revezam no manuseio dos ingredientes e nos preparos, a escola defende que, para a

teoria valer, o aluno tem de fazer tudo. No Cordontec, a grade é direcionada à realidade das cozinhas brasileiras de restaurantes, hotéis e bares, e desenvolve habilidades de aplicação profissional em cozinha salgada, confeitaria, panificação e serviço.

## **Inadimplência piora no fim do ano (14/12/2021)**

### **Broadcast**

O número de registros de inadimplentes no País subiu 4,1% na comparação mensal dos dados dessazonalizados entre outubro e novembro, segundo o birô de crédito Boa Vista. O indicador também apontou alta de 5,4% no trimestre móvel encerrado em novembro contra o trimestre móvel imediatamente anterior

## **Monitoramento e gerenciamento de lavouras (14/12/2021)**

### **Broadcast**

A startup argentina Auravant, de monitoramento e gerenciamento de lavouras, está chegando ao Brasil com aporte de R\$ 1 milhão. A sede foi aberta há duas semanas em São Paulo, mas atende clientes no País desde 2018, conta Sabrina Muñoz, diretora geral da agtech no País. “Era inviável para o crescimento não ter presença em um país agrícola relevante como o Brasil”, diz. O foco será em grãos, cana-de-açúcar, pecuária e nas regiões Centro-oeste e Sul.

A expectativa da Auravant é mais que dobrar a área monitorada por aqui até o fim de 2022, do atual 1 milhão de hectares. Hoje, a agtech gerencia 8 milhões de hectares de 30 mil usuários em 70 países. “Estamos entrando no Uruguai e em 2022 queremos atuar na França, Alemanha e ampliar operação nos EUA”, projeta Leandro Sabignoso, CEO. Ele prevê duplicar a área coberta para 16 milhões de hectares até o fim de 2022, com base de 100 mil usuários.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do***

***Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – Sedet***

***Fone: (85) 3444.2900***

***www.sedet.ce.gov.br***

## INDICADORES ECONÔMICOS ESOCIAIS

Atualizado 01.12.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	1,45	2,67	-3,56	6,24
<b>Brasil</b>	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	155,9	167,0	168,3	193,6
<b>Brasil</b>	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>PIB_CE/PIB_BR</b>	2,23	2,25	2,26	2,29
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-SET/18	JAN-DEZ/18	JAN-SET/19	JAN-DEZ/19	JAN-SET/20	JAN-DEZ/20	JAN-SET/21
<b>Ceará</b>	1,79	2,03	2,09	2,36	-2,79	-1,88	3,67
<b>Nordeste</b>	1,69	1,64	0,42	0,61	-2,77	-1,94	3,86
<b>Brasil</b>	1,11	1,25	0,88	0,99	-5,11	-3,94	5,88

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-OUT)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Exportações</b>	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.184,80	37,95
<b>Importações</b>	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	46,22
<b>Saldo Comercial</b>	-322,17	-40,93	-418,20	-742,36	77,51

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até outubro)
<b>Brasil (R\$ Tri)</b>	3,26	3,48	4,02	4,50
<b>Ceará (R\$ Bi)</b>	71,32	76,77	87,14	98,25

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,1
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.408 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	<b>4.088 (56%)</b>	<b>4.185 (56%)</b>	<b>3.808 (50%)</b>	<b>3.952 (53%)</b>
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	<b>3.224 (44%)</b>	<b>3.225 (44%)</b>	<b>3.812 (50%)</b>	<b>3.456 (47%)</b>
Desalentados (mil)	328	358	466	384
<b>Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)</b>	<b>1.525</b>	<b>1.685</b>	<b>1.656</b>	<b>1.694</b>

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até outubro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.514.244
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.794.560
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.882.150
<b>CE/NE (%)</b>	<b>17,34</b>	<b>17,11</b>	<b>17,15</b>	<b>17,02</b>	<b>17,30</b>	<b>17,23</b>	<b>17,22</b>
<b>CE/BR (%)</b>	<b>3,21</b>	<b>3,13</b>	<b>3,17</b>	<b>3,16</b>	<b>3,16</b>	<b>3,12</b>	<b>3,10</b>
<b>NE/BR (%)</b>	<b>18,52</b>	<b>18,32</b>	<b>18,46</b>	<b>18,54</b>	<b>18,30</b>	<b>18,10</b>	<b>17,99</b>

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: \* **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contrações de 2021.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Outubro/2021**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	410.704	337.957	72.747
2020*	373.004	366.751	6.253
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>7.196.776</b>	<b>6.670.035</b>	<b>526.741</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>596.289</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

<b>ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-OUT)</b>					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Abertura</b>	60.237	73.095	73.714	94.621	28,36
<b>Fechamento</b>	67.510	26.764	22.811	32.326	41,71
<b>Total</b>	-7.273	46.331	50.903	62.295	22,38

Fonte: JUCEC.

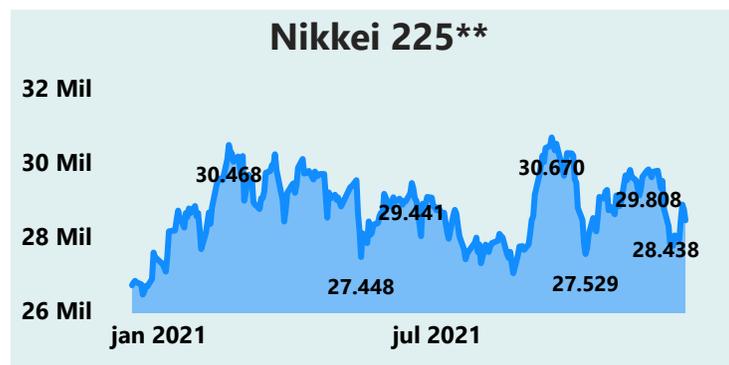
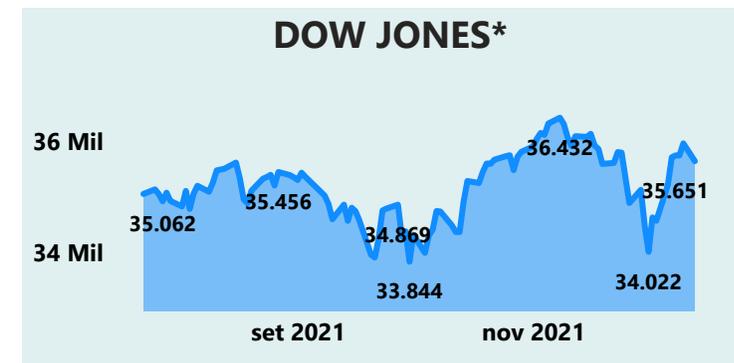
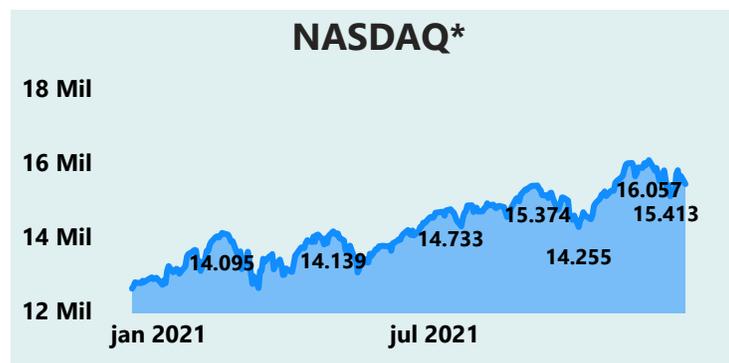
<b>PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-OUT)</b>					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.107.987	39,36%

Fonte: CIPP

<b>CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)</b>					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Ceará</b>	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

## BOLSAS



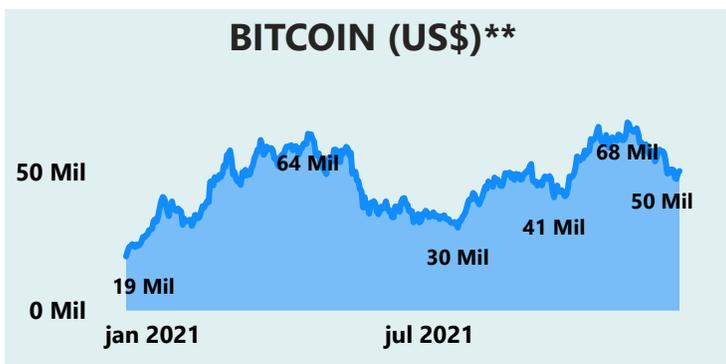
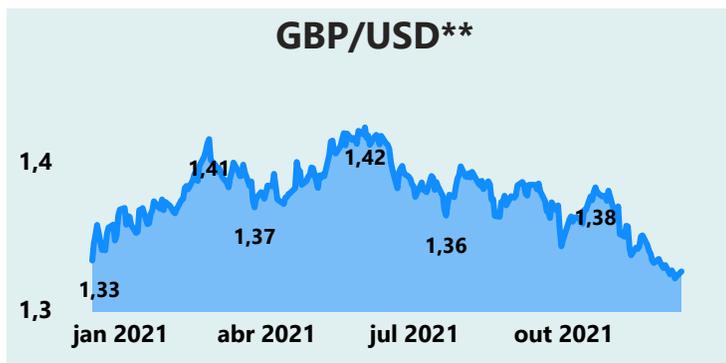
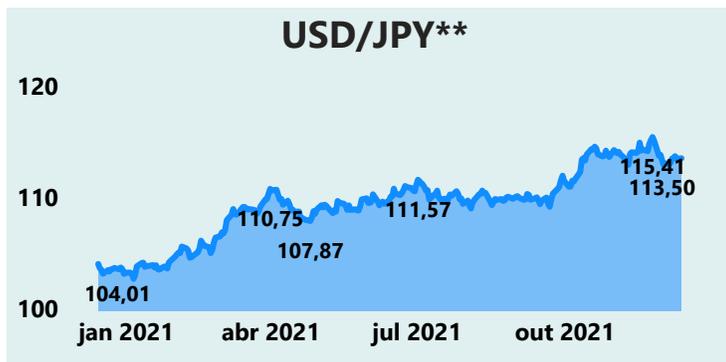
Última data disponível (\*)

13/12/2021

Última data disponível (\*\*)

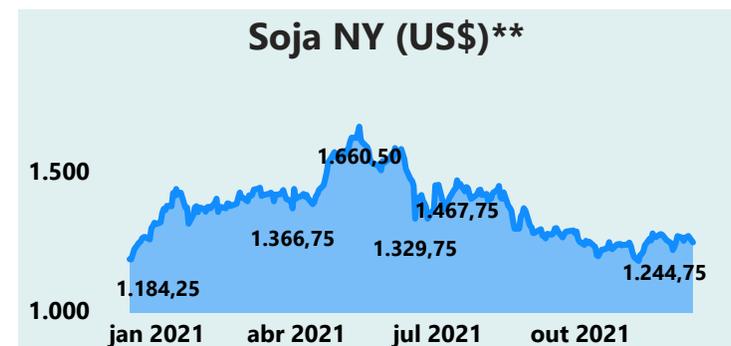
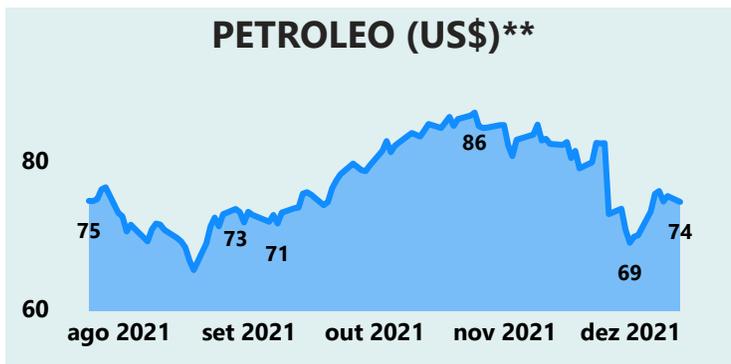
13/12/2021

## MOEDAS



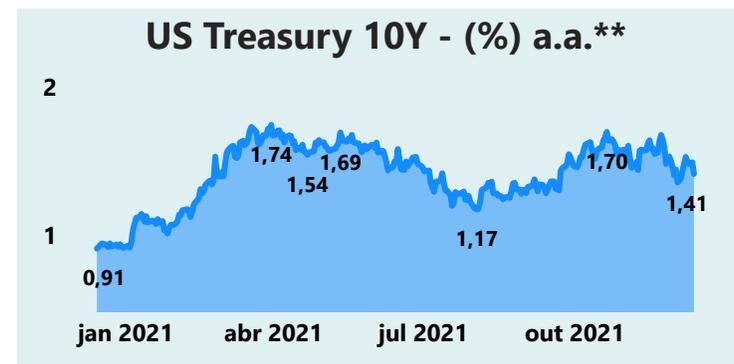
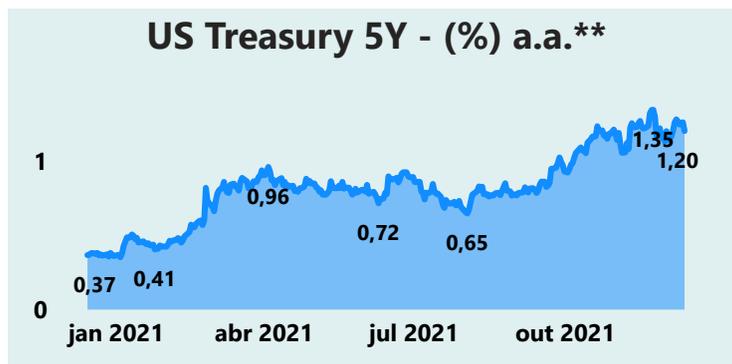
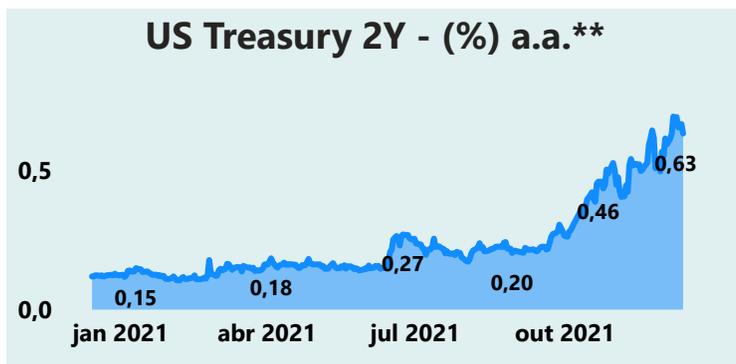
Última data disponível (\*)  
13/12/2021

Última data disponível (\*\*)  
13/12/2021



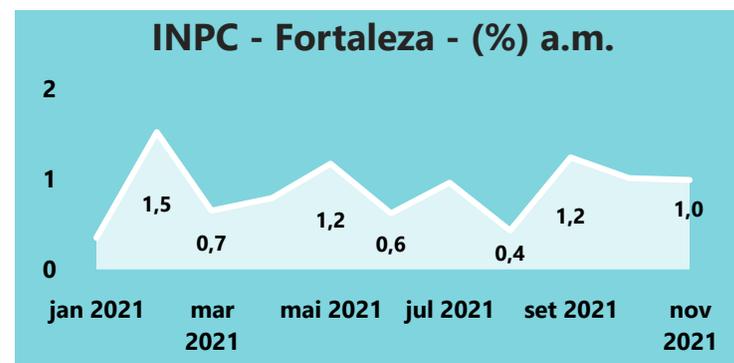
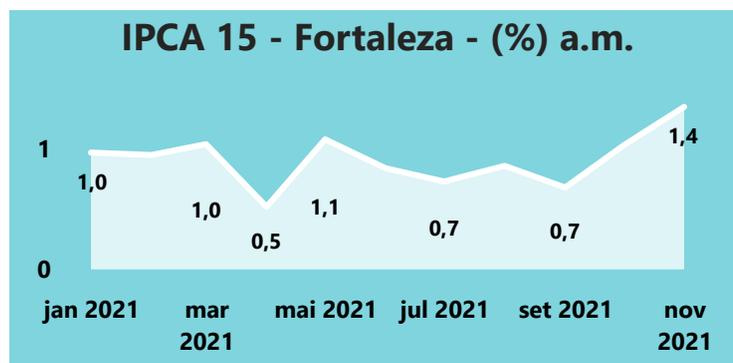
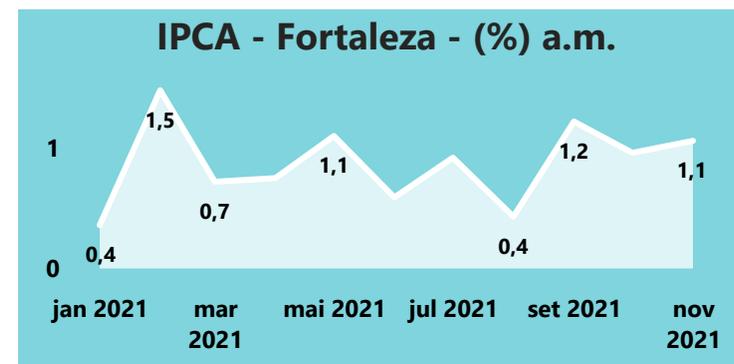
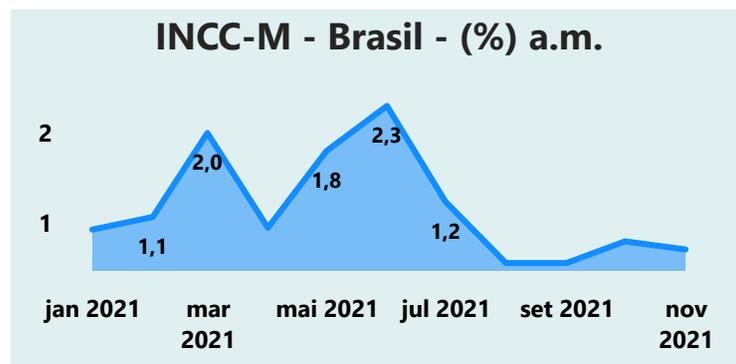
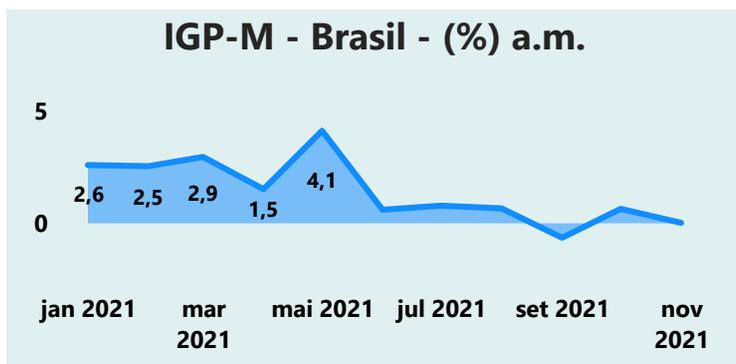
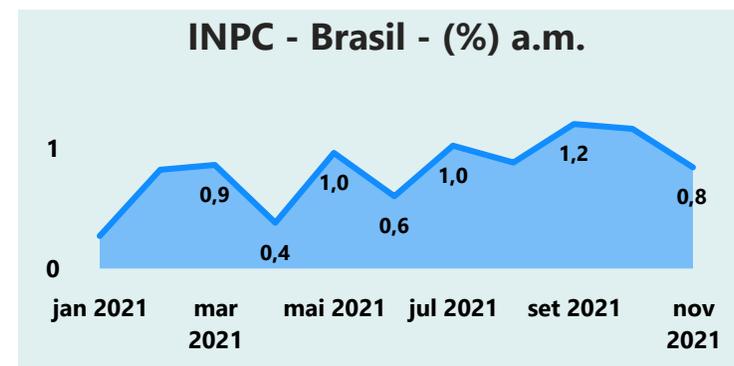
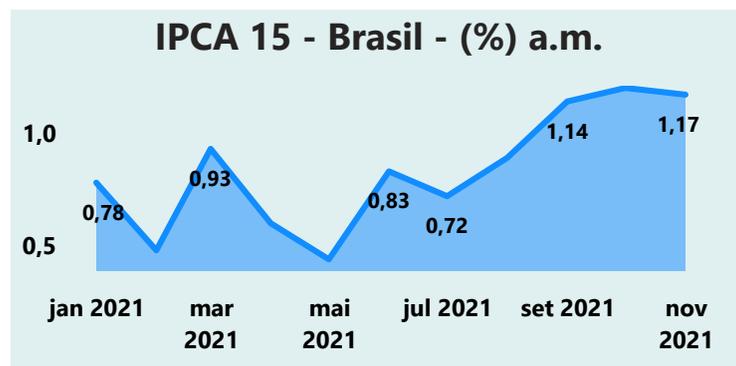
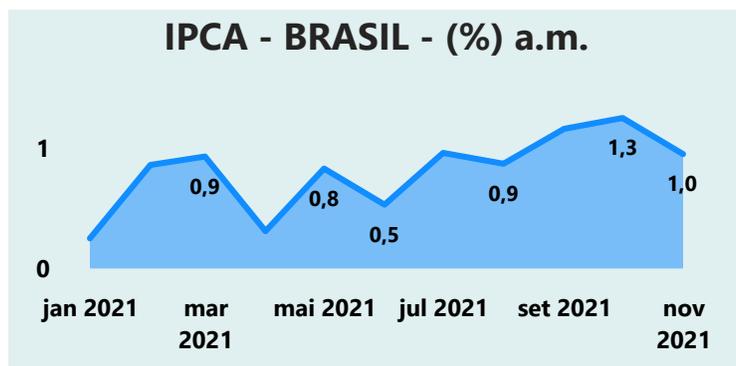
Última data disponível (\*)  
13/12/2021

Última data disponível (\*\*)  
13/12/2021

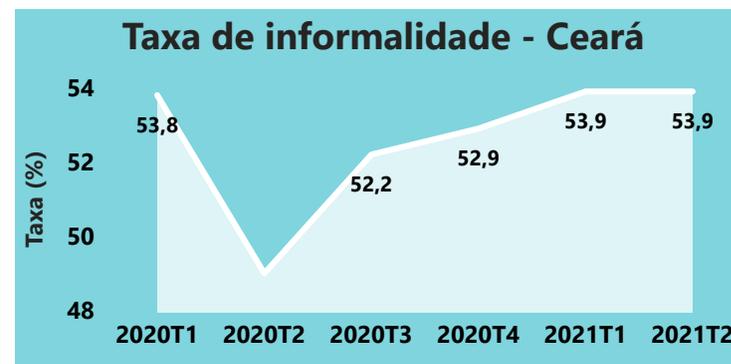
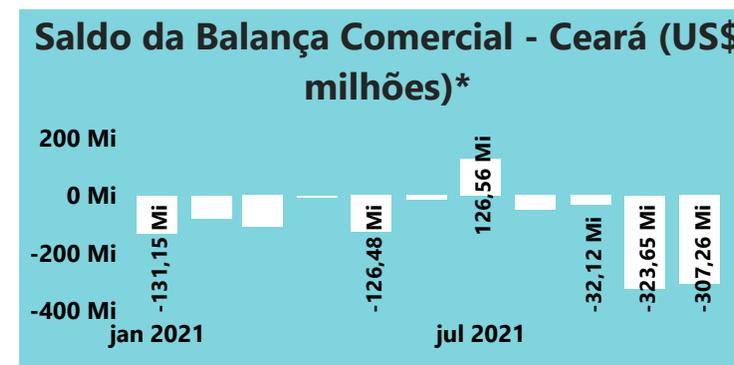
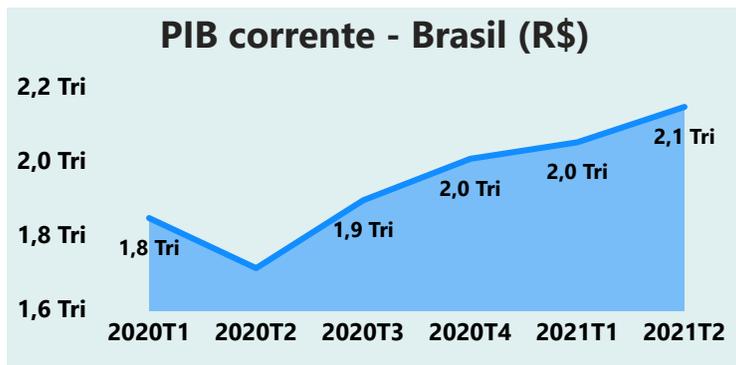
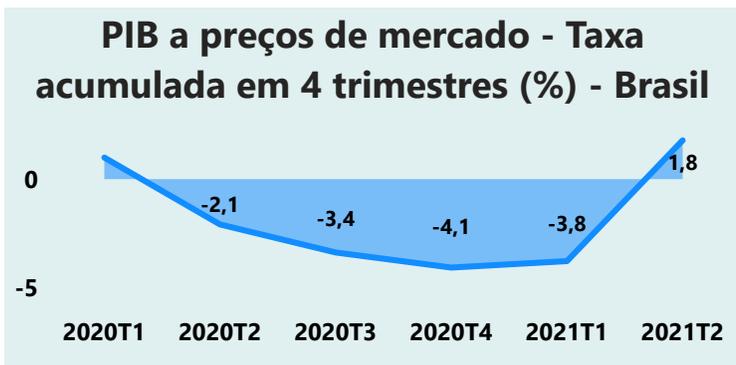


Última data disponível (\*)  
13/12/2021

Última data disponível (\*\*)  
13/12/2021



Índices disponíveis até  
2021-11

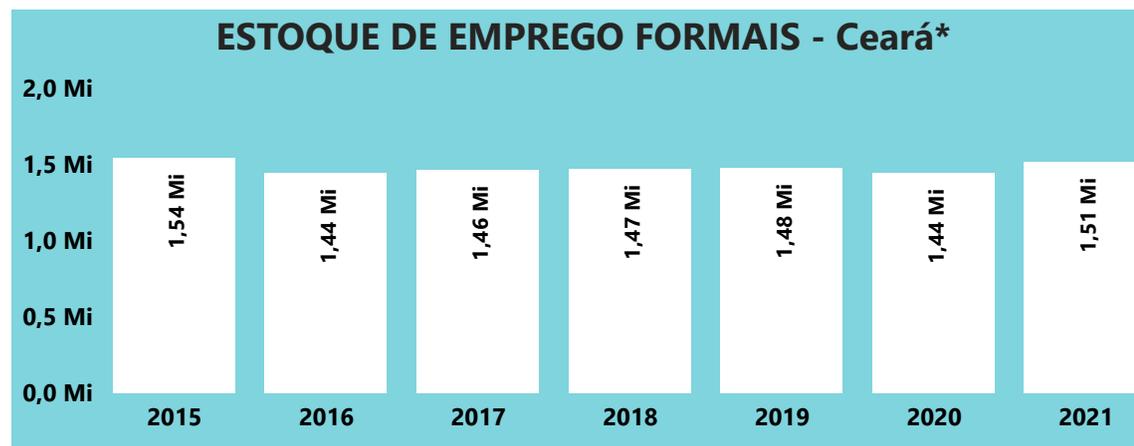
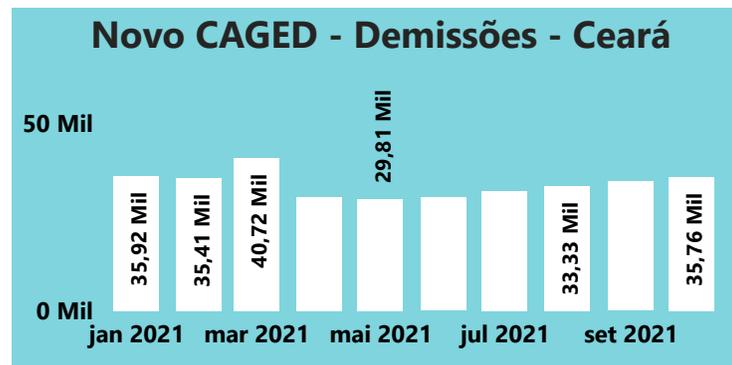
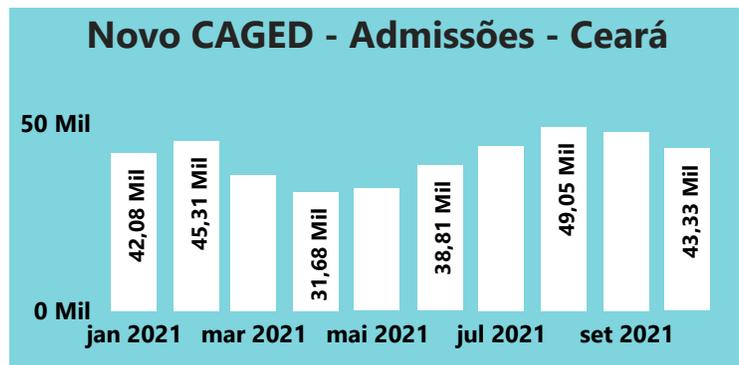


Última data disponível (\*)  
2021-11

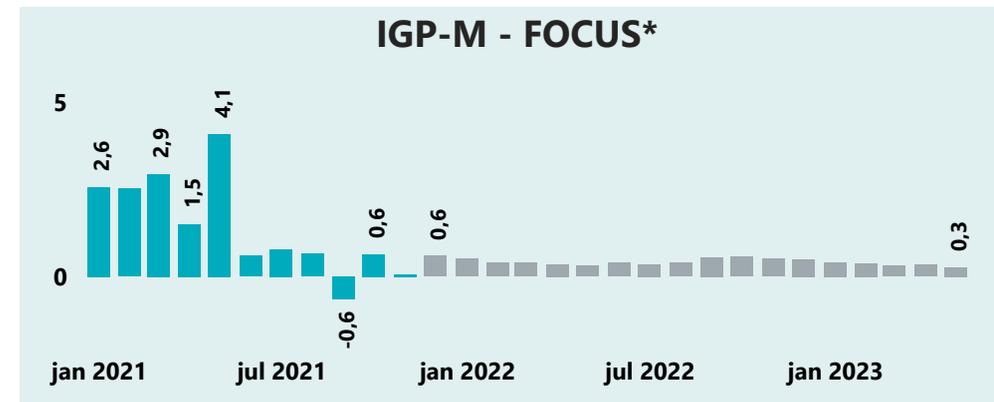
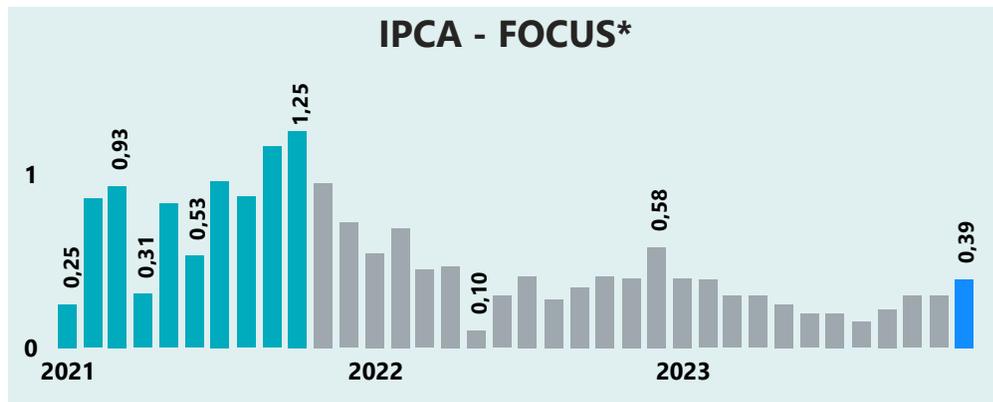


# MONITOR SOCIOECÔNOMICO ADECE

## MERCADO DE TRABALHO (out/2021)



\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.



(\*) Última atualização:  
03/12/2021

**Petróleo (US\$):** O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

**Ouro (US\$):** Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

**Prata (US\$):** Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

**Boi Gordo (R\$):** O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

**Boi Gordo (US\$):** O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

**Onça troy:** Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-troy.